

BIOGRAFIA



Orador da Semana da Família, Leidevam Leisson Ross, pastor e capelão da Rede Novo Tempo de Comunicação.

Pastor Leidevam Ross nasceu em Mantena, MG, no dia 02 de fevereiro de 1964. Terminou seus estudos em Teologia no IAE em 1986. Trabalhou na Associação Rio de Janeiro como diretor associado de Publicações. Foi preceptor e pastor do Colégio Edessa, no Espírito Santo, onde serviu, também nos distritos de Barra de São Francisco e Baixo Guandu.

Em 1995, foi transferido para a igreja Central de Juiz de Fora. Em 1988, assumiu os departamentos de Publicações, Comunicação e Espírito de Profecia da Associação Mineira Sul e, no ano 2000, acumulou as funções da Secretaria Ministerial, Ministério Pessoal e Escola Sabatina.

Concluiu seus estudos de Mestrado em Teologia, em fevereiro de 2000. Em 2002, foi transferido para a central de Niterói, depois, serviu ao distrito Central de Campos dos Goytacazes e, posteriormente, a igreja Central do Rio de Janeiro.

Desde o ano 2012, foi chamado para ser pastor e capelão da Rede Novo Tempo de Comunicação, onde apresenta, também, o programa Lugar de Paz.

O pastor Leidevam é casado com Rosilaine Stabenow Ross, formada em Enfermagem. O casal tem duas filhas, Alyssa Stabenow Ross Borges, casada com Fernando Matheus, e Caroline Stabenow Ross.

Seu maior desejo é continuar servindo a Deus e à Sua igreja até o regresso do Senhor Jesus Cristo.



SEMANA DA FAMÍLIA 2018

O RESTAURADOR DE
ALTARES

SERMONÁRIO



O RESTAURADOR DE

ALTARES



FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral: Alacy Mendes Barbosa

Autor: Leidevam Leisson Ross

Arte e diagramação: Tiago Wordell

Acesse os materiais de apoio em:
www.adventistas.org/pt/familia

TEMAS

1 Criados Para Serem Um	4
2 Restaurando a Unidade	9
3 Criados Para Amar	13
4 Vencendo o Medo	18
5 Vitória em Família	23
6 Aprendendo a Perdoar	27
7 Filhos, Presente de Deus	32
8 Amor e Submissão	37

INTRODUÇÃO

Num mundo de tantos conflitos sociais e pessoais, onde as pessoas disputam cada espaço, cada posição, viver em família e em harmonia é um dos maiores desafios do ser humano. Por não conhecerem profundamente os planos de Deus para o casamento, muitos casais, quando se deparam com a realidade do relacionamento a dois, desistem de seguir em frente e procuram achar uma saída através do divórcio.

É nosso objetivo, nesta Semana da Família, mostrar que Deus criou homem e mulher com propósitos bem definidos. No Éden, Deus erigiu altares de relacionamento, que, infelizmente, foram afetados quando nossos pais pecaram. Porém, o plano original de Deus para a felicidade do casal e da família não mudou com a entrada do pecado e nem com o passar do tempo.

Conhecer a proposta de Deus para o casamento e como os altares da unidade, da família, da educação dos filhos, do perdão, do amor e da submissão podem ser restaurados, pela graça e pelo poder de Deus, contribuirá, sem dúvida, para um vida em harmonia, com respeito, paz e felicidade.

Temos de enfatizar que casamento é um compromisso para a vida toda e que não há fuga para fora deste compromisso quando sobreveem lutas, crises e dificuldades. Há saída em Cristo e em Sua Palavra. Há solução no poder de Deus. Altares podem ser restaurados quando o casal submete seu coração à influência do Espírito Santo e permite que Ele introduza em seu relacionamento o amor, a paz, a alegria, a mansidão, a paciência, a bondade e o domínio próprio.

Que Deus abençoe você e a sua família, nesta semana e sempre, em nome de Jesus Cristo, o verdadeiro Restaurador de Altares.

Pr Leidevam Leisson Ross

TEMA 1

CRIADOS PARA SEREM UM

INTRODUÇÃO

Olá, amigo. Olá, amiga. Estamos começando agora a Semana da Família da Divisão Sul Americana com o tema Altares Restaurados. Em nome de Jesus, vamos começar a mensagem de hoje lendo o texto de Gn 1:26, 27, que diz: *“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”*.

Neste texto, encontramos o plano original para o homem e a mulher. Eles foram criados para refletirem a imagem e semelhança de Deus.

Que significa isso? Significa que, quando criou o homem e a mulher, Deus os criou como Ele era. Significa que Deus criou o homem com algumas características que Ele possuía e ainda possui.

Quando uma criança nasce, nós olhamos para ela e procuramos características do pai ou da mãe e comentamos: *“É a cara do pai”* ou *“a cara da mãe”*. Com isso, dizemos que são parecidos, que receberam traços da aparência dos seus genitores. Quando a Bíblia diz que o homem e a mulher foram criados à imagem e semelhança de Deus, é como se ela estivesse dizendo: *“É a cara do Pai”*.

Temos de entender algo, antes de prosseguirmos. Algumas características de Deus não foram transmitidas ao homem e à mulher quando foram criados. Você pode estar se perguntando que características são essas? São características consideradas como incomunicáveis ou intransferíveis.

CARACTERÍSTICAS INCOMUNICÁVEIS

Por exemplo, a Bíblia diz que Deus é Onipotente. Que significa o fato da Bíblia dizer que Deus é Onipotente? Onipotência é a capacidade que Deus tem de fazer todas as coisas. Por isso que Ele recebe o nome de El-Shadai, ou seja, Deus Todo Poderoso, o Deus que não conhece impossíveis. O Deus que pode fazer todos os milagres na sua vida e na sua família.

A Bíblia diz que Deus é Onisciente, e onisciência é a capacidade que Deus tem e que Lhe permite saber e conhecer todas as coisa, passado, presente e futuro. Sendo onisciente, Deus conhece, não somente a nossa história, mas, também, a onisciência de Deus pressupõe que Ele nos conhece profundamente e individualmente. Ele conhece nosso coração e, até mesmo, nossos pensamentos.

A Bíblia diz, também, que Deus é Onipresente. E podemos dizer que onipresença é a capacidade que Deus tem de estar em dois ou mais lugares ao mesmo tempo, se necessário for. Não dizemos que Deus está em todos os lugares e em todas as coisas, porque isso é panteísmo. Dizemos que Deus tem a capacidade de estar em todos os lugares ao mesmo tempo e sempre se houver necessidade e se Ele assim o quiser.

Nós chamamos essas qualidades divinas, onipotência, onisciência e onipresença de atributos metafísicos. Lembre-se que essas qualidades não foram colocadas no ser humano, no momento de sua criação, pois acreditamos que são qualidades incomunicáveis.

Então, você pode perguntar, quais características foram comunicadas ao homem no momento da criação? Bem, esta pergunta tem várias respostas, mas não é nossa intenção esgotar esse assunto aqui. Por isso, vamos analisar uma característica hoje e outra depois de amanhã. Estas duas características servirão de base para outros estudos que faremos durante esta semana.

UNIDADE

A primeira característica que queremos destacar é a unidade. Nós encontramos, na Bíblia, vários textos que falam sobre a unidade de Deus. Um dos textos mais conhecidos sobre o assunto é Dt 6:4 que diz: *“Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor”*.

Deus é o único Senhor. A palavra único aqui é **ECHAD** e pode ser melhor entendida como uma unidade composta. Ou seja, um único Deus composto de Pai, Filho e Espírito Santo. De acordo com a Bíblia, três pessoas coeternas, com o mesmo propósito e natureza, formam a unidade divina.

Quando Deus criou o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança, Deus os criou com esta mesma unidade. Como sabemos disto? Através da Palavra de Deus. O texto de Gn 2:23 e 24 nos diz: *“E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”*. Uma só carne ou uma única carne.

A mesma palavra **ECHAD** que é usada para atestar a unidade de Deus é usada aqui para afirmar da unidade entre o homem e sua mulher. Assim como Deus é único, sendo composto de Pai, Filho e Espírito Santo, o homem e mulher deveriam ser uma só carne, deveriam ser únicos, deveriam viver uma unidade que refletisse a unidade de Deus.

O fato da Bíblia dizer que homem e mulher, através da bênção de Deus, se unem numa só carne significa que eles passam a compartilhar de uma lealdade absoluta e eterna, que independe de circunstâncias ou situações. Uma lealdade que perdura na saúde ou na enfermidade, na alegria ou na tristeza, na prosperidade ou na adversidade. A unidade não é quebrada porque as circunstâncias mudam.

Agora, temos de entender que um só corpo, não significa que nossos primeiros pais perderam a sua individualidade, ou sua personalidade. Significa que eles viviam um para o outro, um cuidando do outro, um sendo companheiro do outro, um sendo parceiro do outro, um sendo amigo do outro. Um só corpo significa que eles deviam viver

de mãos dadas. A premissa básica de um casal que reflete a imagem divina é que eles foram criados um para o outro. Um cuida do outro, sempre. Lembre-se, sempre, que, na unidade, um cuida do outro e um cuida do outro porque são um só corpo, segundo o propósito criativo de Deus.

Um só corpo significa que o casal vive com os mesmos objetivos e propósitos. Um só corpo significa a empatia sendo vivenciada na sua maior essência. Se um chora, o outro também chora. Se um sorri, o outro também sorri. Se um sente, o outro também sente. Se um se realiza, o outro também se realiza.

Dizem, inclusive, que este deve ser o parâmetro da verdadeira unidade entre os casais. Aquilo que faz o meu cônjuge crescer, se realizar e se tornar um pessoa mais feliz, realmente me traz contentamento, alegria e satisfação?

Temos de compreender que a unidade que Deus colocou no homem e na mulher não pode e não deve ser quebrada por nada e por ninguém.

UNIDOS PARA SEMPRE

Jesus fez menção a esta verdade da unidade do casal como um só corpo em Mateus 19: 5 e 6. *“E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”*.

Vejam o que Jesus disse no verso 6: *“Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”*. A palavra *portanto* é uma conjunção de conclusão. Jesus está concluindo o pensamento de que homem e mulher foram criados por Deus para serem um só corpo e, portanto, o homem não pode, jamais, separar essa união.

Eu preciso abrir um parêntese aqui. No verso 9, Jesus abre uma excessão, dizendo que o adultério, que inclui toda relação sexual ilícita, dissolve a união matrimonial. Fora essa excessão, Deus não autoriza nenhum homem a se separar de sua mulher, e Deus não autoriza nenhuma mulher a se separar de seu esposo. Toda dificuldade de relacionamento precisa e pode ser resolvida dentro do próprio casamento.

Se Deus não autoriza a separação, por que muitos casais se separam, e por que o percentual de divórcio cresce a cada ano até mesmo entre os cristãos? São muitos os motivos e não vamos esgotar esse assunto aqui. Mas quero dizer a você o que acontece antes da separação.

Muitos casais se separam, porque abrem rotas de fuga no relacionamento. Ele ou ela, ou ambos, em algum momento, abrem rotas de fuga. Que significa isso? Significa que os cônjuges que não entendem que o casamento é uma instituição eterna pensam e falam em separação como um forma de resolver os conflitos conjugais, mais cedo ou mais tarde, vão se separar porque criaram uma porta de separação e deixaram essa porta aberta.

As palavras de Cristo nos dizem que não há rota de fuga para fora do casamento quando surgem conflitos, crises e desarmonias no relacionamento. A solução não está fora, a solução está dentro do casamento. A solução está em colocar Deus no casamento. Deus criou o homem e a mulher para serem a imagem e semelhança dEle. E se Ele uniu o casal para serem um só corpo, Ele estará comprometido em providenciar toda solução necessária para o equilíbrio e a harmonia conjugal.

Precisamos enfatizar esse pensamento. Não há rota de fuga para fora e sim para dentro, para Deus, para as promessas divinas. Se Jesus disse que o homem não pode separar o que Deus uniu, isso quer dizer que o próprio Deus está empenhado em fazer o casamento durar para sempre. A palavra de Deus está empenhada. Ele prometeu, Ele vai cumprir.

UNIDADE EM DEUS

No ano passado, as redes sociais divulgaram um caso interessante de um casal que procurou um advogado, na cidade mineira de São Sebastião do Paraíso, para dar início no processo de divórcio deles. O advogado escreveu num papel os documentos que eles deveriam apresentar. E lá estava escrito RG, Comprovante de Residência, Certidão de Casamento, Relação dos Bens e Certidão de Nascimento dos Filhos. Abaixo, o advogado escreveu 4 perguntas e pediu que eles conversassem entre si e respondessem essas perguntas, trazendo as respostas quando voltassem com os documentos.

As perguntas eram as seguintes: Eu fiz tudo o que pude para salvar o meu casamento? O divórcio é a melhor opção hoje? Quem são as minhas maiores influências? Quantos momentos vocês superaram juntos e como se conheceram?

Quando o casal voltou para falar com o advogado alguns dias depois, eles já haviam decidido não se separarem mais, porque compreenderam que estavam passando por um crise que seria logo superada como havia acontecido outras vezes.

Talvez você esteja passando por uma crise e esteja pensando em desistir de seu casamento. Talvez você esteja pensando, falando e buscando uma rota de fuga, porque não suporta mais tanto desgaste no relacionamento. Eu quero dizer uma coisa para você, hoje e durante essa semana. Você não precisa se separar por causa de crise ou desgaste no relacionamento. Primeiro, porque casamento é para sempre. Segundo, porque você pode se esconder e se refugiar em Deus e em Suas promessas.

Quero deixar algumas promessas maravilhosas de Deus para sustentar seu coração e seu casamento na provação, nos conflitos e crises do dia a dia.

"Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei". Mt 11:28

"Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós". I Pe 5:7

"E o meu Deus, segunda as Suas riquezas em glória, há de suprir, em Cristo, cada uma de vossas necessidades". Fl 4:19

Veja bem, eu não estou dizendo que você deve continuar infeliz o resto de sua vida, num relacionamento desgastado ou destruído, com agressões verbais constantes e até agressões físicas e ameaças de morte. Estou dizendo que a Palavra de Deus está empenhada para trazer solução, em primeiro lugar, ao seu coração e, depois, ao seu casamento. Ele começou esta história de união e amor, Ele vai sustentá-la e vai concluí-la, em nome de Jesus.

A primeira coisa que você precisa entender é que Deus fez o casamento como uma instituição insolúvel e que não há rota de fuga para fora do casamento, por causa dos problemas e dificuldades que você esteja passando com seu cônjuge. Lembre-se, a única rota de fuga é para Deus e Suas promessas.

CONCLUSÃO

Quero concluir, dizendo que a nossa única segurança está em permitir que os desígnios e propósitos de Deus se comprem em nossa vida e em nosso relacionamento. E Deus é muito claro em dizer que casamento é para todo sempre. Homem e mulher foram criados para revelarem a imagem e semelhança de Deus, vivendo em amor, união, parceria, companheirismo, todos os dias, enquanto ambos viverem.

Se você está passando por uma crise no seu casamento, não desista, não abra rota de fuga para fora do casamento. Não pense em separar aquilo que Deus ajuntou. Não fale em separação. Não pense em separação. Feche essa porta, de uma vez por todas, em nome de Jesus.

Permita Deus agir em seu coração com Sua doce paz, porque se nada acontecer em seu coração, nada vai acontecer em seu casamento. Se não houver nenhuma mudança em seu coração, não haverá nenhuma mudança em seu casamento.

Há solução dentro do casamento. Há solução em fazer e buscar a vontade de Deus. Vamos buscar essa vontade e essa solução em Deus agora, em oração? Vamos orar!

TEMA 2

RESTAURANDO A UNIDADE

INTRODUÇÃO

Como vimos na mensagem de ontem, o homem e a mulher viviam de mãos dadas, dedos entrelaçados, no Éden. Gosto de pensar nessa cena, gosto de imaginar a harmonia e perfeição do relacionamento deles. Viviam em perfeita harmonia com Deus e viviam em perfeita harmonia entre si. Recebiam o verdadeiro amor de Deus e refletiam esse amor um com o outro. Mas no momento em que eles comeram do fruto proibido, o pecado separou homem e mulher de Deus. Como consequência, o pecado separou o homem da mulher. Temos aqui, uma questão de causa e efeito.

Permita-me repetir o que acabei de afirmar. O homem se separou de Deus e, como consequência, houve separação entre homem e mulher. A separação entre o primeiro casal foi um dos maiores resultados que o homem colheu por ter pecado e se distanciado de Deus.

Temos, na Bíblia, um texto que reflete bem essa separação. Lemos em Gn 3:11-13: *“Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore que te ordenei que não comesses? Então, disse o homem: A mulher que me deste por companheira, ela me deu do fruto da árvore, e eu comi. Disse o Senhor Deus à mulher: “Que foi que você fez?” Respondeu a mulher: “A serpente me enganou, e eu comi”.*

Deus faz uma pergunta direta ao homem: *“Você comeu do fruto proibido?”* A resposta deveria ser sim ou não. Ou comeu ou não comeu. Ele disse que comeu? Sim, ele disse que comeu, mas só depois de dar uma desculpa, só depois de jogar a culpa na mulher. Fazer algo e jogar a responsabilidade sobre outra pessoa é a mesma coisa que dizer: *“Eu não fiz. Posso até ter feito, mas a culpa não foi minha, eu não sou culpado”.*

Deus faz a mesma pergunta à mulher e ela também se esquiva. *“Eu comi, porque a serpente me enganou. Não queria comer, fui enganada. A culpa não é minha. Todo mundo está vendo que a culpa é da serpente”.*

HARMONIA QUEBRADA

Podemos ver aqui que o resultado mais evidente de que uma pessoa está separada de Deus é quando ela não assume suas responsabilidades e coloca a culpa na outra pessoa. Se isso é sério em nossos relacionamentos interpessoais, a situação torna-se muito mais grave quando vemos acontecer dentro do casamento. Por isso, afirmamos que uma das maiores evidências de que uma pessoa está longe de Deus é quando ela acusa e culpa a pessoa que diz amar.

O texto que lemos nos diz que o relacionamento criado para ser reflexo de unidade e harmonia acabara de dar demonstração de ruptura. Antes do pecado havia o “um pelo

outro”, mãos dadas, mulher cuidando do homem e homem cuidando da mulher. Depois do pecado, surgiu o “um contra o outro”. A unidade estava quebrada. A amizade, o companheirismo e parceria não mais existiam.

O homem acusou a mulher, e, a partir deste momento, eles passaram a se enfrentar com rivalidade, inimizade, brigas, desentendimentos, disputas, abandono e separações. Tudo isso passa a dominar o relacionamento e o casamento torna-se uma guerra onde os inimigos dormem na mesma cama. Eu me esforço para não aceitar essa ideia, mas parece que ela é real, não por iniciativa divina, mas pela infeliz escolha humana.

Que triste quadro encontramos aqui. Conflitos, disputas e intrigas dominam o relacionamento conjugal, levando-o a um desgaste diário e contínuo. Com o passar do tempo, o relacionamento torna-se um peso, continuar juntos parece insuportável e o “felizes para sempre” da promessa matrimonial, uma impossibilidade.

Muitos casais caem numa rotina de brigas e discussões sem fim. Por causa desta rotina, eles brigam por tudo. Disputam cada momento, cada ideia e cada palavra. O casamento transforma-se numa arena onde cada um quer ter razão, cada um disputa para ter vantagem, e, para isso, humilha, despreza e diminui o outro. Não importa o que o outro sente ou sofra, o que importa é que o eu saia ganhando nessa disputa sem fim.

PADRÃO DE COMPORTAMENTO

Como falamos, muitos casais entram numa rotina de destruição, e esta mesma rotina de brigas cria um padrão de comportamento que é repetido dia após dias. Esse padrão de comportamento tem início, meio e fim, e, no fim, sempre acaba em desgaste e aborrecimento, e parece que ninguém se apercebe disto.

Seria mais ou menos assim: no início, o casal está bem até que surge algo que não agrada, geralmente é uma frase, uma sentença. Em alguns casos, quando o casal é muito sensível, o fator desencadeante pode ser até um gesto. Sentindo-se ameaçado e com medo, devolve para o outro com um tom acima na voz, mesmo que seja um semi tom, mas é necessário deixar claro, desde o início, que vai vender caro esta briga. Vem, então, uma frase mais dura, que é rebatida com uma expressão mais forte ainda.

O volume aumenta, as palavras aumentam em depreciação, acusação, ofensas e ameaças. A briga está quente, mas ninguém raciocina, ninguém quer parar até ter a certeza que saiu vencedor. Ninguém quer se humilhar, aliás, humildade não entre neste jogo destrutivo.

Agressões e mais agressões surgem em cena. Desprezo e mais desprezo. Desrespeito e mais desrespeito. Palavras de arrependimento: *“Se eu soubesse que você era assim, eu não teria casado com você”*. *“Eu deveria ter escutado o meu pai e minha mãe”*. Neste momento da discussão, que um dos dois começa a chorar. Um dos dois sai e bate a porta. A adrenalina está a mil. O nível de cortisol está no seu pico. O sangue está fervendo. Pensamentos horríveis dominam a mente. Raiva, ódio, vingança, vontade de sumir, vontade de desaparecer e de se separar.

Tudo isso é seguido de um silêncio sepulcral que vai durar algumas horas, e, em alguns casos, dias e semanas. Durante este período, eles não se falam, não se olham, e fazem questão de demonstrar, no rosto, a amargura e o descontentamento. Não raras vezes, ele vai dormir no sofá.

Alguns dias depois, os ânimos se esfriam. A adrenalina abaixa. O cortisol, depois do dano à saúde, volta ao seu nível normal. Há uma aproximação devagar um do outro. Uma palavra amena aqui, outra palavra suave ali. Uma pergunta tipo “nada a ver” para puxar uma conversa. Enfim, um pedido de perdão, promessas são feitas, um pequeno toque, os olhares se reencontram, as mãos se juntam novamente, os braços aquecem um ao outro e, em algum momento, a “paz volta a reinar”.

Por se tratar de um padrão de comportamento, essa paz não é permanente, ela reina até começar tudo de novo. As mesmas palavras, as mesmas agressões, as mesmas reações, insultos, desprezo e ameaças. O caminho é conhecido “como a palma da mão” por ambos. Eles já passaram por ali tantas vezes, que já sabem de cor cada curva do caminho, cada lombada, cada declive. Eles criaram o caminho, criaram o padrão e sabem exatamente como vai terminar. Choro, raiva, ódio, sentimentos terríveis de dor e decepção, adrenalina, cortisol, o tal do sofá, porta batendo, dias sem se falar, feições amarradas, azedume, dor de cabeça, dor no corpo, dor no peito, às vezes, uma ida ao hospital, até que tudo fica bem de novo.

Estamos falando de um padrão de comportamento, e, por ser um padrão, esse comportamento é repetido várias vezes. Ele leva algum tempo para ser formado, mas depois de formado, ele é incorporado ao relacionamento do casal. Todos nós temos padrões de comportamento que nós mesmo formamos com o passar do tempo. E tudo isso acontece porque precisamos encontrar alguém para colocar o peso da culpa em cima. Precisamos culpar alguém. Precisamos responsabilizar alguém, pensando que, assim fazendo, encontraremos a paz.

HARMONIA RESTAURADA

Este padrão precisa ser quebrado, interrompido, porque sabemos exatamente onde vai acabar, pois já estivemos lá várias vezes e voltaremos para lá a não ser que tomemos a decisão de interromper o padrão de comportamento nocivo que nós mesmos criamos.

Vou repetir o que disse no início de nossas considerações. Nossos primeiros pais comeram do fruto proibido e o pecado os separou de Deus. Antes do pecado separar o homem da mulher, o pecado separou o homem de Deus, o pecado separou a mulher de Deus. É uma questão de causa e efeito. Qual a solução, então? Voltar ao relacionamento com Deus que foi perdido com a entrada do pecado no mundo.

A solução encontra-se em Cl 1:19 e 20 *“Porque aprovou a Deus que, nEle, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da Sua cruz, por meio dEle, reconciliasse, consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus”.*

Cristo morreu na cruz para fazer a paz. Fazer a paz é um ato de reconciliação entre duas ou mais partes que estavam brigadas, distantes, separadas e em desarmonia. No caso aqui, o homem separado de Deus, e, como consequência, o homem separado de seu semelhante.

Aos casais que estavam brigados, em guerra, tratando um ao outro como inimigo, Ele veio trazer a paz e a reconciliação. Ao casamento que estava separado, ele veio religar. Aos casais que estavam distantes, Ele veio aproximar. Ao coração que estava ferido, Ele veio trazer cura. Ao esposo e esposa que estavam com medo, Ele veio trazer a certeza da presença de Deus, Emanuel, Deus conosco.

Não há necessidade de brigar. Você não precisa transferir culpa, pois Ele tomou sobre Si a nossa culpa. Você não precisa acusar ou agredir. Você não precisa sofrer as consequências de um relacionamento desgastado, porque Cristo trouxe restauração e renovação.

CONCLUSÃO

Lá no início do processo, no início daquele padrão de comportamento nocivo, quando ouvir ou vir algo que não lhe agradou, olhe para a Cruz. Cristo está ali fazendo a paz entre você e Deus, entre você e seu cônjuge. Você não precisa revidar. Você não precisa responder. Você pode suportar, pois Ele suportou. Você já sabe como vai acabar. Conheça o caminho nocivo. Conheça os aborrecimentos do caminho, a irritação, o mal que lhe faz, o mal que faz ao seu cônjuge.

Decida não querer mais esse caminho da discórdia, da inimizade, das brigas e dos ataques. Lembre-se que ninguém é maior do que a sua decisão. Aceite e receba esse novo caminho aberto por Cristo. O caminho da paz e da reconciliação. Tenha certeza que Cristo ajuda e fortalece. Ele faz o relacionamento harmonioso de novo. Faz-nos olhar um ao outro como amigos. Ele nos faz parceiros em vez de inimigos.

O sangue de Cristo na cruz traz a solução. Ele nos ensina na Sua vida e na Sua morte um princípio. Em Deus, você perde agora e ganha depois. O pecado quer ganhar sempre e a qualquer custo. Cristo quer ganhar sempre, dando-Se, negando-Se, humilhando-Se e morrendo. E todos os que aprendem dEle a dar-se, negar-se, humilhar-se e a morrer para o próprio eu vão ser vitoriosos como Ele foi.

Cristo abriu um caminho de paz entre nós e Deus e, conseqüentemente, entre nós e nosso cônjuge. Lembre-se sempre que o relacionamento humano é consequência do relacionamento com Deus. Restaurados a Deus, através do sangue da cruz, estaremos restaurados um com o outro, com mãos dadas e dedos entrelaçados, refletindo a unidade divina.

Eu quero concluir fazendo uma pergunta: Você quer esse tipo de bênção para você e seu casamento? Eu tenho certeza que sim, então, vamos orar agora.

TEMA 3

CRIADOS PARA AMAR

INTRODUÇÃO

Olá, amigos. Estamos aqui, mais uma vez, para darmos continuidade à Semana da Família da Divisão Sul Americana com o tema Altares Restaurados.

O título da mensagem de hoje é Criados Para Amar. Para iniciarmos a mensagem de hoje quero ler com você o texto de Gn 2:16 e 17 que diz o seguinte: *“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”.*

Como vimos na primeira mensagem desta série, Deus criou o homem e a mulher com algumas das Suas características que podiam ser comunicadas ou transmitidas ao ser humano. Nós já falamos, em nosso primeiro sermão, de uma unidade insolúvel, pois Deus criou homem e mulher para viverem unidos para sempre.

Hoje vamos falar sobre o amor que é outra característica com a qual o homem e a mulher foram criados, e que fazem deles a imagem e semelhança de Deus, conforme diz o texto que acabamos de ler.

DEUS É AMOR

O próximo texto a ser analisado por nós é I Jo 4:8, que diz: *“Aquele que não ama, não conhece a Deus, porque Deus é amor”.* Não podemos dizer que este texto define Deus, porque o Deus infinito não pode ser definido, mas acreditamos que esta seja a mais sublime declaração de quem é Deus. Se um dia alguém perguntar a você quem é Deus, pode responder, sem medo de errar, que Deus é amor.

Ele ama Sua natureza criada, pois Sua essência é amor. A natureza revela o amor de Deus. Cada obra criada fala-nos que Deus é a fonte de toda vida, toda sabedoria e toda felicidade. O sol e a chuva, as colinas, os mares, as planícies, tudo isso fala-nos do amor do Criador.

No livro Caminho a Cristo, pág. 9, Ellen White faz uma linda declaração sobre o amor Deus: *“Deus é amor” está escrito em cada botão de flor que se abre e em cada folha que cresce no campo. Os belos pássaros, que alegrem o ar com seus alegres cantos, as flores, perfeitas e delicadamente coloridas, que perfumam o ar, as árvores frondosas da floresta, com sua exuberante e viçosa folhagem - tudo dá testemunho do cuidado paternal do nosso Deus e do desejo que Ele tem de tornar os Seus filhos felizes”.*

Sim, querido amigo, sem dúvida nenhuma, o amor é a base de caráter de Deus, o fundamento de Seu governo e de Suas leis. Tudo o que Deus faz, Ele faz com amor. Todo o Seu relacionamento com o ser humano é permeado pelo amor. Todas as vezes, sem exceção, que Deus atua na História da humanidade, Ele o faz com amor. Todas as leis estabelecidas no Universo obedecem à lei maior chamada amor.

Com certeza, Deus é amor, e por ser amor, Ele ama. Deus ama a todas as pessoas, sem distinção e de forma incondicional. Ele ama o pobre e ama, também, o rico. Ele ama qualquer pessoa, de qualquer raça ou nacionalidade. Deus ama o bom e ama, também o mau. Ele ama quem quer e até mesmo quem não quer ser amado por Ele.

O AMOR DE DEUS NO HOMEM

Se Deus é amor e Ele fez o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança, isso significa que Deus criou o primeiro casal com amor. Deus colocou no interior do ser humano o amor. Isso significa que Deus inseriu o Seu amor na natureza humana. Deus criou o homem e a mulher com uma vontade e uma tendência para amar. Criou-os com a capacidade de amar, com a capacidade de respeitar, de serem bondosos e tantas outras atitudes que estão inseridas no amor.

No Éden, Adão e Eva viviam em perfeita harmonia, revelando, no seu relacionamento e no seu dia a dia, o caráter de amor de Deus. Foram criados à imagem e semelhança do Deus de amor para viverem esse amor na plenitude de sua pureza e santidade. Se houve um casal que se amou verdadeiramente, esse casal foi nossos primeiros pais.

Você precisa compreender que o amor não é uma virtude natural do ser humano. Homem nenhum é amor. Mulher nenhuma é amor. Se um homem ama uma mulher e uma mulher ama um homem, é porque recebem amor de Deus, a fonte do amor. Só Deus é amor.

Veja o que o texto de I Co 13:4-8 fala sobre o amor: *“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba”*.

Paulo diz que o amor é paciente e benigno. O amor não é invejoso nem trata com levandade. Ele não se ensoberbece, nem se porta com indecência. O amor não busca os seus interesses. Não se irrita. Não suspeita mal. Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; O amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha.

Já vi algumas pessoas tentando substituir a palavra amor neste texto por algum nome próprio. Seria assim: no lugar da palavra amor, coloque o seu nome para ver como o texto ficaria. Vou fazer com o meu nome. Vou tirar a palavra amor e colocar, no lugar, Leidevam, que é o meu nome. *“O Leidevam é paciente”*. Pronto, tenho de parar a leitura aqui, porque não passei no teste. Eu não sou paciente e o texto tornou-se falso e mentiroso.

Quem sabe você consiga colocar seu nome aí e ler um pouco além do que eu consigo ler com o meu nome, mas eu sei que você também não irá muito longe.

Por quê? Porque é simples. Este texto não está falando do ser humano e sim de Deus. Não tente substituir a palavra amor por nenhuma outra pessoa, porque não vai encaixar, não vai dar certo. Substitua a palavra amor por Deus. Ele é amor. Ele é paciente. Ele é benigno. Ele folga com a verdade. Deus jamais acaba.

E sabe o que acontece quando você tenta substituir Deus por pessoas? Sabe o que acontece quando você abandona o amor de Deus para apostar sua felicidade no amor de pessoas? O resultado é decepção, frustração, crise e infelicidade.

QUANDO O AMOR ACABA

Quem sabe neste momento você esteja passando por uma crise em seu casamento, uma crise de amor, porque você olha para a pessoa com a qual você casou e descobre que não a ama mais. Seu casamento pode estar em crise, porque você olha para o seu cônjuge e descobre ou imagina que ele não ama mais você. Deixe-me falar uma coisa para você. Deus é amor. Você não é amor. Deus é amor. Seu cônjuge não é amor. O amor de Deus não acaba, mas o amor do homem acaba. O amor de Deus não acaba, mas o seu amor acaba. O amor de Deus não acaba, mas o amor de seu cônjuge acaba.

No livro *Ciência do bom viver*, pág 72, lemos “*O amor humano pode mudar; mas o amor de Cristo não conhece variação*”.

A coisa mais natural de um relacionamento é você acordar de manhã e descobrir que não ama mais a pessoa com quem você dormiu a vida toda. Isso é normal e natural, porque você não é amor. Muitas pessoas acham um absurdo quando um cônjuge diz para o outro: “*Eu não amo mais você*”. Escute uma coisa, você não é amor, mas você foi feito para amar e você precisa compreender que seu amor é derivado e condicionado ao amor de Deus.

Deus é a fonte de amor e, como fonte de amor, Ele precisa estar conectado, ligado, de alguma forma, ao ser humano para que este receba e transmita esse amor. Esse foi o propósito original de Deus ao criar homem e mulher à Sua imagem e semelhança: colocar no coração do ser humano o Seu amor para que, no seu relacionamento, ele pudesse revelar esse amor, amando.

Se seu amor acabou, não foi porque trataram você mal ou deixaram de tratar você com carinho, atenção e afeto. Se seu amor acabou não foi porque alguém deixou de suprir suas necessidades físicas e emocionais. Seu amor acabou porque você mesmo, ou você mesma, perdeu a ligação com a fonte de amor que é Deus. Quero lembrar que esta ligação é obra diária. Ela precisa ser repetida todos os dias.

Não importa a sua posição, os seus bens, a sua classe social ou sua função na igreja onde você frequenta. Nada destas coisas faz você amar o seu cônjuge. Se você estiver com problema de comunhão com Deus, ou seja, se você não estiver lendo a Bíblia, orando a Deus todos os dias e clamando por dose diária de amor, você será incapaz de amar verdadeiramente seu esposo ou sua esposa.

O AMOR RESTAURADO

Mas você não precisa viver sem amor. Você não precisa viver fingindo que ama ou sofrendo porque não consegue amar. Você não precisa se separar ou pedir o divórcio, acabando com o seu casamento, porque sente que não existe mais amor entre vocês dois. Divórcio nunca foi e nunca será solução para resolver a falta de amor no casamento, porque o casal separa para casar de novo e repetir a mesma história com outra pessoa. Como diz o dito popular “só muda o endereço, mas a história continua a mesma”.

Deus tem uma promessa maravilhosa hoje e você pode se apoderar dessa promessa, em nome de Jesus, para ser feliz no seu casamento e em todos os seus relacionamentos. A promessa de Deus está em Romanos 5:5 onde lemos que “... o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado”.

Outro texto relevante para nós hoje se encontra em Gl 5:22 que diz: “O fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio”. Veja que amor é um fruto, uma consequência, um resultado da operação do Espírito Santo na vida do cristão.

Este é o milagre de Deus. O milagre da restauração e da renovação. É Deus quem opera esse milagre através do Espírito Santo como vimos nos dois textos que acabamos de ler. E agora vem um segredo. Este amor, dádiva divina, precisa ser renovado em nosso coração todas as manhãs. Ou você vai à fonte de amor que é Deus todos os dias para receber, na presença dEle, o Seu amor ou jamais conseguirá amar.

E aqui está o erro de muitos casais. Por não compreenderem essa renovação divina todas as manhãs, o que eles fazem? Tentam renovar o amor através de uma viagem, de uma nova Lua de Mel, de troca de presentes e promessas de amor.

Você não pode produzir esses resultados no seu coração. Não pode acordar de manhã e dizer: Eu vou amar como nunca na minha vida, porque você não é amor. Amor é resultado de uma comunhão diária com Deus. É fruto, resultado, consequência da atuação do Espírito Santo na sua vida. Só ama se permitir a obra do Espírito Santo na mente e no coração.

Eu preciso lhe dizer uma coisa antes de terminar esse sermão. Se você não estiver na presença de Deus todas as manhãs para receber a renovação de Deus sobre você e sobre sua família, você vai viver com um amor antigo, envelhecido pelo tempo, mofado, estragado, podre, e vai chegar à conclusão que milhares de casais chegam: Eu não amo mais meu cônjuge.

CONCLUSÃO

Concluindo, eu digo que na criação, Deus colocou o amor no ser humano. Hoje, depois do pecado, Deus nos concede esse amor, através da dádiva do Espírito Santo para renová-lo a cada manhã de acordo com a promessa divina de Lm 3:22 e 23: “As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade”.

Tome uma decisão hoje em sua vida. Busque a presença de Deus todos os dias de sua existência e peça-Lhe o amor genuíno, amor verdadeiro, amor altruísta e que somente Ele pode dar. Decida nunca desistir ou deixar quem você ama.

Permita que o Espírito Santo reproduza em você o amor maravilhoso de Deus para restaurar o seu coração e o seu casamento.

Ele é a fonte de amor. Gostaria de orar, agora, e buscar esse amor de Deus em sua vida? Vamos orar juntos agora.

TEMA 4

VENCENDO O MEDO

INTRODUÇÃO

Olá, amigos. Estamos juntos, mais uma vez, para continuarmos a Semana da Família da Divisão Sul America com o tema Altares Restaurados. O sermão de hoje tem o título de Vencendo o Medo.

Como vimos na mensagem de ontem, Deus criou homem e mulher para refletirem a Sua imagem e semelhança. E era propósito de Deus que vivessem esse amor eternamente. Era da vontade de Deus que homem e mulher desfrutassem de perfeita harmonia companheirismo, amizade e respeito mútuo.

Nossos pais foram criados em amor para amarem um ao outro, porque Deus, o Criador, é amor e concedeu esse amor ao coração do ser humano. Homem e mulher eram perfeitos, harmônicos e viviam em pleno amor. O homem podia dizer: *“Deus me ama, e, por isso, eu amo a mulher que Ele me deu”*. A mulher podia dizer: *“Deus me ama, e, como consequência deste amor, eu amo o meu esposo”*.

Mas, infelizmente, o pecado interferiu nos planos de Deus. O livro de Gênesis capítulo 3 relata a história do pecado, e nós conhecemos bem essa história. Em Gênesis 3:8-10 lemos o momento em que Deus vai ao encontro do homem, depois do pecado, e tem com ele um diálogo. *“E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e esconderam-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim. E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi”*.

Querido amigo, você precisa entender o que está acontecendo aqui para entender o que acontece em seu coração e em seus relacionamentos. Você precisa entender o que exatamente Adão está falando para Deus. Para chegarmos esse entendimento, quero fazer uma pergunta: Por que Adão e sua mulher se esconderam da presença de Deus? A resposta é óbvia. Porque haviam pecado e o pecado nos separa de Deus. Isaías 59:2 diz: *“Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que não vos ouça”*.

Há outro ponto que quero destacar nesse momento. Separado do Deus de amor, por causa da desobediência, o homem passa a conhecer e vivenciar o medo. Vejam as palavras de Adão: *“... estava nu, tive medo, e me escondi”*. O homem que fora criado para ser dominado pelo amor, afastou-se de Deus, fonte de amor, e passou a ser dominado pelo medo. Nunca se esqueça disso, caro amigo, o medo fez e ainda faz com que o ser humano se esconda de Deus, de si mesmo e do seu semelhante.

O DOMÍNIO DO MEDO

Como falamos, o homem passou a ser dominado pelo medo, esse medo foi passado de geração em geração até chegar a todos nós. É por isso que nós temos os nossos medos. Somos dominados pelo medo em graus e níveis diferentes. Há medos que você assume que tem e até os torna público. Você não teria dificuldade em reconhecer certo tipo de medo diante dos seus amigos e familiares. Por quê? Porque todos eles, sem exceção, também tem os seus medos. Se a família estiver reunida na sala e o assunto for medo, todos terão o que falar de si mesmos.

Observe que nestas questões do dia a dia, todos nós assumimos nossas fobias sem nenhum constrangimento e até acompanhado de alguma brincadeira ou de um gracejo. Se você perguntar às pessoas que convivem com você, elas vão responder facilmente que tem medo de lugar fechado, medo de barata, medo de borboleta, medo do escuro, medo de elevador, medo de cachorro, medo de avião, medo de raios e trovões, medo de pessoas, medo de sair de casa, medo de falar em público, etc.

A lista é imensa e abrangente, porque, todos nós, sem exceção, temos medo de alguma coisa. Dificilmente vamos encontrar uma pessoa que não tenha medo de alguma coisa. Podemos até dizer, sem medo de errar, que ter medo é normal a todo ser humano, pois todos nós já nascemos com medo.

O medo por si mesmo não é problema, e, em certo sentido, ele é até benéfico porque nos leva ao cuidado e à prudência, protegendo-nos daquilo que é nocivo ou danoso. Por exemplo, o medo de ser envolvido em um acidente com o carro me regula para eu não dirigir a 160 km/h. O medo de cair de cima de um prédio e morrer me impede de andar no beiral deste prédio. E tantos outros exemplos poderiam ser dados aqui.

O medo, em si, não é o problema. O medo se torna problema, em primeiro lugar, quando ele se transforma em algo paralisante. Quando ele leva o ser humano a se limitar no trabalho, nos estudos e nos convívios sociais. O medo, também, se torna um problema, quando nós nos escondemos para disfarçarmos quem realmente somos. Vamos falar sobre isso agora.

Como vimos, os medos são diversos, todos nós temos medo e não temos dificuldade em aceitar nossos medos diante das pessoas. Observe que não temos medo de falar dos nossos medos, que são comuns a todos nós, e que mencionamos acima, pois eles são aceitáveis e, por isso mesmo, não nos diminuem em nada diante das pessoas. Vamos levando a vida, sem muitos transtornos, com os nossos medos que são, podemos dizer, socialmente aceitos.

MEDOS OCULTOS

Mas existem medos que estão ocultos dentro de nós. Nós temos receio, para não dizer que temos medo, de expor esses medos que nos diminuem, que mostram nossa real situação diante das pessoas. Falamos aqui de medo na alma. Esses medos nos levam a esconderijos escuros, frios, úmidos e solitários. Está lá dentro do nosso coração, temos medo de falar sobre eles, ocultamos esses medos e fingimos que eles não existem.

A Bíblia fala de muitas pessoas que tiveram medo, mas se esconderam com desculpas para não encararem a sua realidade. Jeremias foi uma dessas pessoas. Quando Deus o chamou para ser um profeta, ele disse em Jr 1:6 *“Então, lhe disse eu: ah! SENHOR Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança”. Diante do chamado de Deus, ele se esquivou e diz: “Eu não tenho habilidade, eu não tenho capacidade, eu não sei falar”*. Deus, que nos conhece infinitamente melhor que nós mesmos, diz a Jeremias *“Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o SENHOR”*. Jr 1:8. Deus está dizendo: *“Jeremias, seu problema não é falta de habilidade, seu problema é que você está dominado pelo medo. Filho, não tenha medo, porque Eu estou com você”*.

Como Jeremias, nós também escondemos os nossos medos não assumindo-os. E são exatamente esses medos ocultos que dominam a alma e nos fazem ser quem realmente somos. São exatamente esses medos que nos levam a tratar as pessoas do jeito que nós as tratamos. São esses medos que determinam que tipo de relacionamento eu tenho com minha família, com meu cônjuge e com os meus filhos.

Depois do pecado, o principal problema do ser humano passou a ser o medo. Por isso, quero dizer uma coisa a você: Seu problema não é seu cônjuge. Você pode até fugir e se esconder dizendo que é. Seu problema não se baseia no fato do seu cônjuge não tratar você com o carinho e respeito que você necessita. Seu problema não são as centenas de situações do dia a dia, que trazem tanto aborrecimento e desgaste no seu relacionamento. Seu problema não está fora de você, com as pessoas. Seu problema está dentro de você, com você.

Seu principal problema, para não falar único problema, é o medo que o domina dia e noite. Gary Smalley, no livro DNA do Relacionamento, defende a ideia de que todos os problemas do ser humano poderiam ser resumidos em dois medos essenciais. Medo de perder o controle e medo de ficar sozinho. Vou repetir. Medo de perder o controle e medo de ficar sozinho.

Acredito que ele tenha razão, porque posso reconhecer o medo de homens e mulheres que vem conversar comigo a respeito de seus conflitos conjugais. Posso ver o medo em sua fala, posso ver o medo em sua face e em seus olhos. Até na forma das pessoas se expressarem, as pessoas transmitem medo. Medo de ficar sozinho e medo de perder o controle.

Olhe para você agora. Pensa que está tudo bem? Você pensa que seus problemas são superficiais? Pensa que é superior às pessoas que o rodeiam. Trata as pessoas com desdém, com rudeza nas palavras. É áspero com as pessoas. Sempre trata a esposa, o esposo, os filhos ou os pais com ar de superioridade. Quando discute, altera a voz. Quando é ameaçado, agride com palavras de desmerecimento e desprezo. Quando é contrariado, faz ameaças.

Pergunte para você mesmo: Por que eu altero a voz? Por que eu grito com meu cônjuge e com os meus filhos? Por que eu ataco e agrido as pessoas todas as vezes que sou desafiado? Sei que você terá dificuldade de reconhecer e aceitar, mas você age desse jeito e trata as pessoas com agressividade porque é dominado pelo medo. Você agride porque

precisa se impor sobre as pessoas para esconder o seu medo. Lembre-se que Adão se escondeu por medo. Jeremias se escondeu por causa do medo.

Você tem medo de tudo e de todos. A sua esposa não pode estudar, porque você tem medo de perder o controle sobre ela. Ela não pode sair com as amigas, porque você tem medo de se sentir sozinho. O seu esposo não pode jogar bola com os amigos pelo mesmo motivo. As amigadas de seus filhos não prestam para eles. Seus pais estão ultrapassados e não sabem o que dizem. Você não ouve mais as orientações de seus pais, porque você tem medo que eles o dominem e você perca o controle.

Todo esse comportamento é gerado por medos ocultos, que nos levam ao esconderijo da alma, para que ninguém descubra quem realmente somos. Eu não seria mais aceito ou admirado. Eu seria excluído do meio das pessoas se elas descobrissem meus verdadeiros medos e entendessem porque realmente trato as pessoas do jeito que trato e porque me relaciono com minha família dessa ou daquela forma.

O problema é que vamos pensando que nossos medos se resumem a bichos, lugares e situações. Quando, na verdade, medo é muito mais abrangente do que podemos imaginar. O medo, depois da morte, acredito eu, é a maior consequência do pecado. O pecado tirou de nós o senso do amor de Deus e colocou em nós o medo. Fomos transportados do reino de amor para o reino do medo. Medo de perder o controle e medo de ficar sozinho.

Como já mencionamos, o medo que nos leva a esconder e disfarçar nossos relacionamentos é motivado pela ausência de amor.

Você precisa de um encontro pessoal e diário com Deus e Seu amor para vencer o medo. Lembre-se que o medo domina quando a pessoa perde a noção do amor de Deus. O amor sai, o medo entra. O amor perde o domínio e o medo conquista o domínio, como numa batalha.

CONCLUSÃO

Deus tem a solução para reverter esse quadro. Ele quer e Ele pode vencer o medo em seu coração. Para isso, Ele tem uma proposta para fazer a você hoje. Esta proposta de Deus encontra-se em I Jo 4:18 *“No amor, não há medo, antes o perfeito amor de Deus lança fora o medo”*. Este texto mostra que amor e medo são antagônicos. Eles não podem habitar no mesmo lugar. Na presença do amor não há medo. Deus é amor, então, na presença de Deus não há medo.

Precisamos aprender a nos desnudarmos na presença de Deus. Adão teve uma postura correta ao falar com Deus. Pelo menos ele foi sincero neste ponto. *“... e porque estava nu, tive medo e me escondi”*. Isso é se desnudar diante de Deus, tirando a capa e a máscara que nos escondem dEle e das pessoas que nos rodeiam.

Peça a Deus o Seu amor para você vencer os seus medos e tratar o seu cônjuge e filhos com respeito, com carinho, com afeto, com palavras brandas e com admiração.

Você pode, hoje, dizer: *“Senhor, eu estou com medo. Eu não tenho coragem de dizer a ninguém e não tenho coragem de assumir diante das pessoas, porque me faço de forte e arrogante, quando, na verdade, eu sou fraco e medroso. Tem misericórdia, Senhor. Tira o medo de mim para eu não machucar mais as pessoas que tanto amo”*.

Você gostaria de tomar essa decisão e fazer essa oração todos os dias de sua vida?

Vamos orar a Deus agora.

TEMA 5

VITÓRIA EM FAMÍLIA

INTRODUÇÃO

Olá, amigos. É um prazer estarmos juntos, dando continuidade à Semana da Família da Divisão Sul Americana, que este ano tem o tema Altares Restaurados.

A mensagem de hoje está baseada num personagem na Bíblia que eu tenho grande admiração. Muitos de nós aprendemos sobre o heroísmo deste personagem desde bem cedo, quando nossos pais, ou nossas professoras do departamento infantil da igreja nos contavam das aventuras de coragem e bravura de Davi. Sim, hoje, vamos falar sobre Davi.

Como sabemos, Davi era um pastor de ovelhas, acostumado ao trabalho no campo, acostumado a dormir ao relento e enfrentar os perigos e desafios que a natureza possui. Davi, também, é apresentado na Bíblia como um homem acostumado a muitas vitórias. Bem cedo na vida, ele se encontrou com as conquistas.

Quando, diante do rei Saul, Davi se dispusera a lutar com o gigante Golias para provar ao rei que ele não tinha medo e que ele estava habilitado para a luta, ele disse que enfrentou um urso e um leão e os venceu.

Uma de suas primeiras vitórias, na Bíblia, é relatada em I Samuel 17:34 a 36: *“Respondeu Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; quando veio um leão ou um urso e tomou um cordeiro do rebanho, eu saí após ele, e o feri, e librei o cordeiro da sua boca; levantando-se ele contra mim, agarrei-o pela barba, e o feri, e o matei. O teu servo matou tanto o leão como o urso...”*.

VITÓRIAS E COMEMORAÇÕES

Podemos imaginar o menino chegando à sua casa e contando para seus pais e irmãos a façanha do dia de trabalho. Podemos imaginar Davi apresentando o couro que ele havia tirado do urso ou do leão, ou, quem sabe, uma enorme garra ou um afiado dente dos animais mortos por ele. Podemos imaginar a festa que fizeram para ele, os elogios e parabéns.

Eu imagino que quando chegava um vizinho ou um parente, Jessé pegava Davi, colocava o rapazinho sentado no centro da conversa e pedia para ele contar como ele havia livrado as ovelhas da morte e como ele havia matado os ferozes animais com suas próprias mãos.

Cada vez que repetia a história, era motivo de alegria e orgulho de sua família e nova comemoração seguia o relato da vitória. Lembre-se de uma coisa. É normal, comum

e aceitável que cada vitória seja seguida de uma comemoração. Por isso mesmo, Davi acostumou-se com vitórias e comemorações.

Vejam no caso da vitória sobre o gigante Golias. Quando todos estavam morrendo de medo do gigante, o valente pastor de ovelhas se apresentou e matou o grandalhão com uma pedra. Foi um dia de grande vitória do povo de Deus sobre os seus inimigos, e, depois da vitória, comemorações e mais comemorações.

Há uma vitória de Davi que exemplifica bem a relação vitória seguida de comemoração. Quando Davi e Saul voltavam de uma vitória sobre os filisteus, a Bíblia diz que as mulheres lhes saíram ao encontro. O texto de I Sm 18:7 diz: *“E as mulheres, dançando, cantavam umas para as outras, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares”*.

Quando Davi assumiu o trono de Israel, ele venceu muitas batalhas contra os filisteus. Podemos ler em II Sm 8:6 *“E o Senhor lhe dava a vitória por onde quer que ia”*. Quantas Guerras! Quantas batalhas! Quantas vitórias! Após cada vitória, havia sempre comemorações.

Realmente a Bíblia diz que Davi colecionou várias vitórias durante sua vida. Ele foi um homem de muitas batalhas, um homem de muitas guerras. Davi se tornou num homem conhecedor da estratégia de como vencer seus inimigos, mas não podemos esquecer uma coisa. O texto que acabamos de ler nos revela que Deus dava as vitórias a Davi. Por trás de cada vitória, havia um Deus sustentando a sua mão.

O relato de II Sm 19:1 a 4 mostra algo estranho acerca de uma vitória do rei Davi: *“Disseram a Joabe: Eis que o rei anda chorando e lastima-se por Absalão. Então, a vitória se tornou, naquele mesmo dia, em luto para todo o povo; porque, naquele dia, o povo ouvira dizer: O rei está de luto por causa de seu filho. Naquele mesmo dia, entrou o povo às furtadelas na cidade, como o faz quando foge envergonhado da batalha. Tendo o rei coberto o rosto, exclamava em alta voz: Meu filho Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!”*

Que há de estranho nesse relato? A Bíblia diz que depois de uma vitória, Davi não comemorou. Pelo contrário, em vez de comemorar, ele chorou. Por quê? Porque esta vitória foi diferente de todas as outras. Essa foi uma vitória sobre seu próprio filho Absalão.

Você conhece a história. Absalão usurpou o trono de seu pai Davi, que teve de fugir para não ser morto. Os soldados fiéis a Davi, lutaram contra Absalão e seus soldados e o venceram. Na batalha, Absalão fora morto. Davi ouviu o relato da morte de seu filho e chora.

VITÓRIA OU LUTO?

Aqui há um grande aprendizado e uma grande advertência. Davi reagiu à vitória com luto. Então, surge uma pergunta: quando uma vitória se torna em luto? Temos de comemorar nossas vitórias, mas a vitória que não pode ser comemorada em família torna-se em tristeza e choro. Vitória sem família é tragédia.

Sim, prezado amigo, uma vitória que não pode ser compartilhada com a família é luto. Davi não podia reunir seus familiares e comemorar dizendo a eles: *“Hoje, obtive a maior vitória militar de minha vida. Hoje, o trono de Israel foi devolvido a mim. Hoje, Deus me deu a*

maior de todas as vitórias”. Aquela foi um vitória sem comemoração, porque seu filho estava morto.

Há vitórias que custam a felicidade, a alegria e a paz da família. Por exemplo, há vitórias que custam o abandono de um dos cônjuges. Diante do altar de Deus, prometemos cuidar, proteger, seguir juntos em toda e qualquer circunstância. Infelizmente, muitos esquecem a promessa feita, o compromisso firmado diante de Deus e deixam-se absorver pelo trabalho.

O esposo e a esposa precisam entender que todo sucesso conquistado no trabalho, na carreira profissional, empreendimentos, negócios, na empresa, no mercado de trabalho, realizações e que não podem ser compartilhado com o seu cônjuge é luto. Muitos conquistam o ápice da carreira profissional a despeito do bem estar e felicidade do casamento, para descobriram que o ápice é um lugar sombrio, vazio, frio e solitário. Muitas vezes, o ápice se torna um lugar de choro, de lamento e de luto.

Há vitórias que custam a vida dos filhos. Há muitos pais que alcançam o sucesso profissional, uma bela carreira no mercado de trabalho, mas em detrimento do bem estar emocional de seus filhos. Pais que estão cercados de admiradores, mas que abandonam seus filhos dentro de casa e não lhes dão a devida atenção, carinho e afeto emocional. Vitórias que se transformam em luto.

Certa vez, ouvi alguém contando uma história que aconteceu há décadas sobre um grande pregador da igreja adventista aqui no Brasil. Depois de ouvir um belo sermão, alguém disse ao filho do pregador: *“Filho, você tem um grande pai”*. O filho do pregador respondeu. *“Não, eu não tenho um grande pai. A igreja tem um grande pastor, mas eu não tenho um grande pai”*. Quando ficou sabendo dessa resposta do filho, o pastor tirou uma licença e foi ficar com o filho alguns meses, pois o filho morava longe de casa por causa dos estudos.

Preciso falar aos filhos, nesse momento, porque há vitórias que podem custar o coração dos pais e o futuro dos próprios filhos. Há muitos filhos, que depois de alcançarem uma certa idade, desprezam o conselho e orientação dos pais. Conquistam a tão sonhada liberdade e a dividem com seus amigos, que, na verdade, muitas vezes, não passam de cúmplices, em vez de amigos. Toda vitória que os filhos alcançam e, ao mesmo tempo, não podem comemorar com os seus pais é luto.

Filhos, permitam-me fazer-lhes algumas perguntas: Vocês compartilham suas amizades e relacionamento com seus pais? Vocês podem chamar seus pais para presenciarem o que vocês fazem e aonde vão às noites? Vocês podem dizer o que se passa nas festas que vocês frequentam e podem dizer a eles o que vocês fazem lá? Se você não pode compartilhar suas amizades com os seus pais, cuidado, pois essas vitórias podem se transformar em luto.

Talvez o maior desafio dos filhos sejam confiar em seus pais no que diz respeito ao namoro. É muito comum os filhos ignorarem as advertências, orientações e conselhos de seus pais no que diz respeito ao namorado ou à namorada. Muitos entram num

relacionamento sem a permissão dos pais ou sem dar ouvidos à voz de quem mais os amam na vida. Se você não pode compartilhar seu namoro com seus pais, cuidado, essa vitória poderá terminar em luto.

CONCLUSÃO

Quero terminar a mensagem de hoje dizendo que todos nós temos os nossos heróis. Assim como você, eu também tenho os meus heróis. Meu irmão, pastor Jones Ross, é meu grande herói. Eu o admiro por seu ministério, por seu coração bondoso, por seu caráter, por sua vida dedicada aos pobres, sofredores e necessitados.

Meu tem um hobby comum a muitas pessoas. Meu irmão gosta muito de pescar. Eu ficava me perguntando o por quê dele gostar tanto de pescar? Eu ficava indagando onde ele encontrava motivação para a pescaria?

Em uma de nossas férias, eu fui pescar com ele em uma das praias de Guarapari, no Espírito Santo. Estávamos nós dois em cima de uma pedra, quando, de repente, eu vi saindo, do meio dos arbustos, toda a sua família. Ali estavam sua esposa, as duas filhas, o genro e a cachorrinha deles.

A vida do pescador é pegar peixes e lá estávamos nós em busca da tão sonhada, podemos assim dizer, vitória, quando, de repente, ele pegou um peixe. Era um peixe pequeno, mas era um peixe. Lá estavam sua esposa, suas filhas, seu genro e a cadela sentados numa pedra. Quando pegou o peixe, ele o levou para a sua família, sorrindo e festejando. Sua família, inclusive a cachorrinha, se uniram e responderam a ele numa grande comemoração. Fizeram uma grande festa, aplaudiram, pularam e gritaram: Hurra! Viva!

Uma comemoração em família. Um momento especial em minha memória. Entendi porque ele gosta tanto de pescar. É porque ele pode compartilhar com sua família as suas vitórias na pescaria. Sua família o recebeu com muita alegria, e aquela comemoração, com certeza, fez muito bem a ele. Jamais vou esquecer o que significa um homem compartilhar com sua família sua vitória, mesmo que seja um peixe de 200 ou 300 gramas.

Deus quer que você entenda que não importa o tamanho de peixe que você pesque. Você pode comemorá-lo com sua família? Não importa quão grandes são os seus passos, sua família caminha ao seu lado ou você tem caminhado sozinho todos esses anos?

Um dia, Deus vai nos reunir numa grande comemoração quando Jesus voltar. Ele vai reunir nossa família numa grande festa e vai comemorar com os anjos a vitória alcançada na cruz do Calvário. Você gostaria de se preparar com a sua família para este glorioso dia de festa, aprendendo a comemorar e compartilhar com sua família as vitórias que Deus tem lhe dado?

Querido amigo, eu posso orar por sua família, agora? Vamos orar!

TEMA 6

APRENDENDO A PERDOAR

INTRODUÇÃO

Que alegria estarmos juntos mais uma vez nesta Semana da Família da Divisão Sul Americana que tem o tema Altares Restaurados

O Título do sermão de hoje é Aprendendo a Perdoar. Eu quero começar esta mensagem lendo as palavras de Jesus que se encontram em Mt 6:12. O texto diz: *“E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores”*.

Este texto é muito conhecido de todos nós cristãos. Ele está inserido dentro do Pai Nosso. Jesus está ensinando, primeiramente, que devemos pedir perdão a Deus. Mas, se observarmos bem, este texto não fala apenas do perdão de Deus, mas, também, do perdão que deve existir entre nós, Seus filhos.

Primeiro, vamos definir perdão para depois falarmos sobre a necessidade de perdoarmos uns aos outros. Como nós entendemos o perdão? Como podemos defini-lo?

Bom, podemos dizer que perdão é a desculpa que se oferece ao ofensor, não lhe atribuindo motivos e efeitos. Ou, quem sabe, podemos dizer que dar perdão ou perdoar é cessar de sentir ressentimentos contra quem causou a ofensa. Ou, ainda, perdão seria a renúncia por parte do injuriado a se ofender com possíveis condutas vingativas. Com toda certeza, você irá encontrar outras definições para perdão.

É verdade que todos nós, sem exceção, já usamos o perdão de alguma forma. Todos nós já nos sentimos ofendidos, magoados e ressentidos porque alguém se dirigiu a nós com desrespeito através de palavras ou atitudes. Todos nós já sofremos ofensas e todos já perdoamos. É verdade, também, que todos nós já ofendemos, magoamos, desrespeitamos ou deixamos alguém ressentido com alguma coisa que falamos ou fizemos. De igual modo, todos nós já fomos perdoados um dia.

SOMOS PERDOADOS COMO PERDOAMOS

Lemos, no início, um verso que está inserido dentro da oração do Pai Nosso, como já falamos. Quando termina essa oração, Jesus continua chamando a atenção dos Seus discípulos para a necessidade de se perdoar o próximo e as consequências de não fazê-lo.

Jesus disse, em Mt 6:14 e 15, o seguinte: *“Pois se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará. Porém se não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial não perdoará as vossas”*.

Eu vou repetir o que falei há pouco. O texto que nós acabamos de ler é uma continuação da oração do Pai Nosso. Depois de responder aos discípulos, que haviam pedido a

Ele *“ensina-nos a orar”*, Jesus entregou-lhes a oração do Pai Nosso, que está relatada nos versículos 9 a 13 de Mateus capítulo 6. Agora, Ele vai além da oração e usa a conjunção explicativa pois para dizer que vai explicar a oração, ou seja, que vai dar sentido à oração que Ele acabara de fazer.

Eu acredito que Jesus está enfatizando ou destacando o que há de mais importante na oração que Ele acabara de ensinar aos Seus discípulos. Ele termina a oração, e qual o ponto que Ele enfatiza logo a seguir? O perdão. Então, a lógica aponta para o centro da oração do Pai Nosso. Sem dúvida nenhuma, se existe, na oração do Pai Nosso, algo que deve ser destacado, sem dúvida, repito, é a frase onde Jesus diz: *“Perdoa as nossas dívidas assim como nós temos perdoado aqueles que nos tem ofendido”*.

O texto é claro. Se perdoamos as pessoas que nos ofendem, Deus nos perdoa, também. Você tem alguma dúvida sobre esta afirmação? Pois, eu não tenho nenhuma dúvida. As palavras de Jesus não precisam de interpretação. Suas palavras são claras e diretas. Se não perdoamos, Deus não nos perdoa. Jesus está falando da importância e da necessidade de perdoarmos para sermos perdoados por Deus.

Como entendermos estas palavras de Jesus? Então, quer dizer que o perdão é iniciativa do ser humano e não de Deus? Não é isso que a Bíblia diz. Toda a iniciativa de salvação e de perdão pertence unicamente a Deus e nunca ao ser humano. O que a Bíblia está dizendo é que Deus perdoa o ser humano para que este perdoe a quem o ofendeu. Se o ser humano não entender essa proposta de passar o perdão para frente, Deus não lhe entrega mais o perdão.

A Parábola do Credor Incompassivo de Mateus 18 não deixa dúvidas com respeito a esta verdade. Referindo-se ao homem que fora perdoado porque devia uma fortuna e não quis perdoar quem lhe devia uma mixaria, Ellen White escreveu no livro *Parábolas de Jesus*, 251: *“É verdade que pode uma vez haver sido perdoado; porém, seu espírito impiedoso mostra que agora rejeita o amor perdoador de Deus. Está separado de Deus e na mesma condição em que estava antes de ser perdoado. Desmentiu seu arrependimento, e os pecados sobre ele estão como se não se tivesse arrependido”*.

Ainda, na mesma página, ela declara: *“Não nos é perdoado porque perdoamos, porém, como o fazemos”*.

VISÃO DISTORCIDA DO PERDÃO

Outra verdade que queremos destacar é que todos nós necessitamos de perdão para os nossos relacionamentos com as pessoas. Se é impossível viver em sociedade sem perdão, é verdade, também, que é impossível viver em família sem o perdão. Precisamos entender e aceitar o perdão de Deus para perdoarmos nosso próximo, pois se não entendemos o perdão de Deus, fatalmente, fracassaremos em perdoar nosso semelhante.

Assim como muitos de nós, Pedro tinha um visão distorcida do perdão divino, como consequência, ele não sabia o que significava perdoar o próximo.

Por estar equivocado sobre o perdão é que Pedro perguntou a Cristo em Mt 18:21, 22: *“Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete”*.

Ele seguia o pensamento dos escribas e fariseus que defendiam a ideia de que o perdão deveria ser dado ao faltoso três vezes.

Jesus falara aos discípulos que a justiça deles tinha de exceder à justiça dos escribas e fariseus em Mt 5:20: *“Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus”*. Pedro, então, apresenta a fantástica soma de sete vezes, mais do que o dobro exigido pelos líderes de Israel.

Se é para ser melhor do que os fariseus, vamos ser muito melhores, pensava Pedro. Se é para exceder à justiça dos escribas e fariseus, vamos exceder de *“lavada”*, usando uma expressão popular de nossos dias.

No pensamento de Pedro, e, na maioria de todos nós, também, perdão é um ato, um momento histórico, que pode ser contado, mensurado, contabilizado e, se quisermos, pode até ser gravado. Vou dar um exemplo bem conhecido.

Em 13 de maio de 1981, o Papa João Paulo II foi alvejado por tiros disparados pelo terrorista turco Ali Agca. No dia 27 de dezembro de 2000, o papa foi fotografado dentro da prisão, numa conversa com Ali Agca, e esse dia ficou conhecido como o dia em que o papa concedeu perdão ao homem que tentou tirar sua vida. Se pesquisar, na internet, você encontrará diversas fotos desse ato histórico: o dia em que o Papa João Paulo II perdoou o homem que tentou matá-lo.

Assim a humanidade entende perdão. Pedro, também, pensava assim. Em seu pensamento, a pessoa ferida ou magoada mostra que está chateada, fica sem falar com a outra por alguns dias, por alguns meses, ou por alguns anos e, então, *“faz o bico”* até que venham pedir perdão. Isto é ato, um evento. Por isso que, infelizmente, todos nós temos a capacidade de guardar a ofensa durante anos. Ficamos remoendo o que as pessoas falam ou fazem conosco ou com nossa família.

Essa mágoa que guardamos, enquanto esperamos que a outra pessoa venha pedir perdão, ou até que estejamos preparados para conceder o perdão, é nociva à saúde. Hoje, muitas pessoas enfermas seriam curadas, se, tão somente, entendessem e vissem o perdão que Deus nos oferece.

Sofremos por não entendermos a proposta de perdão de Deus. Nosso corpo sofre, nossa mente sofre, nossa família sofre. Quantas enfermidades seriam evitadas ou, até mesmo curadas, se vivêssemos o perdão divino nos nossos relacionamentos! Por não entendermos e por compreendermos o perdão de uma expectativa meramente humana, sofremos e fazemos nossa família sofrer também.

O PERDÃO DE DEUS

Vamos voltar ao diálogo de Jesus com Pedro. Como vimos, Pedro sugere sete vezes. Jesus aumenta para setenta vezes sete. Quando responde setenta vezes sete, Jesus joga o perdão para uma outra dimensão. Uma dimensão tão desconhecida, estranha e distante do ser humano que faz com que todos nós consideremos o perdão uma verdadeira impossibilidade. E, na verdade, o perdão é uma impossibilidade humana. Por isso, Jesus disse setenta vezes sete. Definitivamente, o perdão encontra-se em outra dimensão.

Que dimensão é esta? Não precisamos ser muito bons de matemática para sabermos que setenta vezes sete dá para ser calculado. A soma é 490, todos nós sabemos disso. Quem já perdoou 490 vezes? Ou melhor, quem tem anotado num caderninho ou agenda quantas vezes já perdoou o esposo, a esposa, os pais, os filhos ou os irmãos? Já viu alguém que faz esse tipo de anotação dia a dia, erro a erro, pessoa a pessoa? Eu nunca vi, e espero nunca ver.

Para mim, quando disse 490, Jesus queria dizer que perdão não se conta, porque perdão não é um ato e sim uma atitude mental que nos leva a considerar as pessoas sem culpa, antes mesmo delas errarem conosco. Sim, perdão é uma atitude mental, é uma decisão interior que tomamos quando aceitamos o perdão de Cristo. O perdão encontra-se, de acordo com as palavras de Cristo, fora da esfera humana. Você precisa de Cristo para alcançá-lo.

Perdão é um estado interior. Perdão tem de ver com a atitude mais do que com o ato de perdoar. Como eu disse anteriormente, se você digitar na internet “o dia em que João Paulo II perdoou Ali Agca”, você terá inúmeras fotos do momento dos dois na prisão. Mas eu quero lhe mostrar outra visão do perdão, outra dimensão do que significa perdoar.

Poucos sabem que, na ambulância, quando estava sendo levado para o hospital, o Papa disse ao seu secretário, Dom Stanislaw, que já havia perdoado o autor do atentado, mesmo sentindo tantas dores, mesmo sem conhecê-lo e mesmo sem saber o motivo porque aquele homem havia tentado tirar a sua vida.

Esse tipo de perdão só é possível entendendo o que está escrito em Ef 4:31, 32, que diz: *“Longe de vós, toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda a malícia. Antes, sede uns para com os outros benígnos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como Deus, em Cristo, vos perdoou”*.

Devemos entender que Deus nos perdoou, em Cristo, o Cordeiro de Deus, que foi morto, antes da fundação do mundo. Quando nem existíamos ainda, Ele nos amou e nos perdoou. Antes de cometermos o primeiro pecado, Ele nos amou, Ele nos perdoou, porque, para Deus, perdão não é um ato e sim uma atitude que precisa dominar o nosso coração em todo o tempo, todos os dias e todas as horas.

Veja que o texto de Paulo joga o perdão para o nível da estratosfera. Devo perdoar meu cônjuge da mesma maneira e do mesmo modo, como Deus me perdoou, em Cristo Jesus. Você vai perdoar as pessoas de acordo com o conceito que tiver do perdão de

Deus. Por isso, a necessidade de nos aprofundarmos no perdão incompreensível de Deus dado a nós, em Jesus Cristo.

A proposta de Deus é que quando o cônjuge errar, o perdão já esteja dentro do seu coração, porque foi Deus quem colocou esse perdão lá quando o perdoou, em Jesus Cristo. É por isso que você perdoa sua esposa, porque Deus o perdoou. Da mesma forma, você perdoa seu esposo, porque Deus a perdoou. Você perdoa seus pais e seus irmãos, porque Deus o perdoou. Você perdoa quem o ofendeu e se livra da ofensa, da ferida e da mágoa, porque Deus já o perdoou.

Sim, o perdão tem de estar no coração antes que alguém precise que você o use, pois foi assim que Deus nos perdoou.

CONCLUSÃO

Aprendemos hoje que ofensa e perdão dependem de escolha. Escolhemos quem nos ofende e, então, quem precisa de perdão. Escolhemos quando nos ofendem e quando vamos oferecer perdão, porque entendemos que perdão não tem de ver com merecimento. Perdão tem de ver com atitude interior. Perdão tem de ver com uma decisão tomada ao pé da cruz.

Você foi magoado, certo? Ainda está magoado? Há perdão em Deus, por Cristo Jesus, para curar você e libertá-lo desse peso que lhe causa dor e que rouba-lhe a paz.

Você precisa perdoar alguém e não consegue? Ore a Deus neste exato momento por libertação e poder. Peça a Deus, mais uma vez, que perdoe todos os seus pecados e transfira esse perdão a quem o ofendeu, porque você precisa e merece viver em paz.

Você deseja orar comigo agora, pedindo a Deus que perdoe seus pecados e que lhe conceda um coração perdoador?

Vamos juntos orar a Deus agora.

TEMA 7

FILHOS, PRESENTES DE DEUS

INTRODUÇÃO

Olá, amigo. Estamos aqui em mais um momento especial nesta Semana da Família da Divisão Sul Americana, cujo tema é Altares Restaurados.

Estamos chegando quase ao fim de nossa semana e não poderíamos deixar de falar sobre a importância e o cuidado que temos de ter com os nossos filhos. Por isso, quero começar a mensagem de hoje lendo Sl 127:3 que diz: *“Eis que os filhos são herança do Senhor e o fruto do ventre o Seu galardão”*.

Acredito que todos nós consideramos os nossos filhos como a maior bênção de Deus para a família. Embora entendamos que vários casais optam por não terem filhos, sendo que outros não os podem ter, sem sombra de dúvida, os filhos são um fator importantíssimo para nossa felicidade e realização em família.

Por isso, que cuidado devemos ter com os nossos filhos, principalmente, se considerarmos os tempos em que estamos vivendo! Além dos desafios do relacionamento dentro de casa, temos de enfrentar, os desafios externos, pois vivemos numa sociedade complexa, afastada de Deus, uma sociedade sem critérios, sem religiosidade, onde a imoralidade impera, onde a sensualidade é estimulada e desenvolvida precocemente de diversas formas.

Sem dúvida, ter filhos e educá-los na presença de Deus, nos nossos dias, é o maior desafio da vida. A responsabilidade dos pais é muito grande e muito maior do que podemos imaginar, por isso, no sermão de hoje vamos considerar alguns aspectos essenciais da educação.

ONDE COMEÇA EDUCAÇÃO

A primeira coisa que temos de considerar é que a verdadeira educação começa no lar. Muitos pais se preocupam em colocar seus filhos em boas escolas, em instituições de ensino que tenham bons professores, com boa metodologia e conteúdo. Tudo isso é importante, mas não podemos esquecer de uma coisa: Verdadeira educação é responsabilidade dos pais e é uma tarefa intransferível.

Temos de considerar que uma criança fica acordada 14 horas por dia, e 5.110 horas por ano. Se uma criança passar 5 horas por dia na escola, isso dará, em um ano, 1.000 horas na escola, e 4.110 horas em casa.

Nunca é demais lembrar que a escola tem a tarefa de ensinar matemática, geografia, ciência, geografia e biologia, mas quem educa com valores e princípios são os pais, no

lar, com a vida e com o exemplo. A escola jamais deve substituir a tarefa de educar que pertence somente aos pais. Se os pais falharem na educação dos filhos, não será a escola que irá salvá-los.

Infelizmente, dia a dia, assistimos mães deixando seus filhos em creches, com babás e parentes para entrarem ou continuarem sua carreira no mercado de trabalho. Mães que terceirizam seus filhos para não perderem as oportunidades na empresa, para não se sentirem desatualizadas no mercado e não baixarem a qualidade de vida.

O pediatra José Martins Filho, professor da Unicamp e autor de livros sobre o tema, diz que o “abandono” traz resultados nocivos, produzindo a figura da “criança terceirizada”. Os resultados apontados por essa terceirização seriam a quebra de vínculos, uma educação que pais não aprovam, falta de limites, prioridade invertida, a não valorização do outro, uma baixa auto estima, problemas comportamentais, sentimento de falta de afeto, entre outros resultados.

Do mesmo jeito que há pais que terceirizam o cuidado e a educação de seus filhos, podemos testemunhar uma outra realidade que ganha força, em nossos dias. Muitas mães estão voltando para casa para cuidar e educar seus filhos. Elas procuram adequar, de alguma forma, sua profissão à sua maternidade, trabalhando em casa no estilo home office, montando um negócio caseiro, um site de vendas, etc.

Sem dúvida, cresce o número de mães que estão fazendo o caminho de volta, porque entenderam que aquela máxima “o que vale é a qualidade do tempo” não é tão verdadeira assim, e jamais pode ser aceita, pois acreditam que o cuidado e a educação de seus filhos é a prioridade de sua vida.

Nesta altura de nossas considerações, precisamos responder uma pergunta: por que é tão importante a presença da mãe ao lado do seu filho nos primeiros anos de sua vida? A resposta é óbvia. É importante e essencial porque a estrutura da personalidade de uma criança é desenvolvida exatamente na primeira infância. Estudiosos dizem que 50% da personalidade está desenvolvida até os 3 anos de idade e 100% está formada quando a criança atinge os seus 7 anos de idade.

É por isso que a Bíblia diz em Provérbios 22:6 *“Ensina a criança no caminho em que deve andar e, até quando envelhecer, não se desviará dele”*. Como disse Roosevelt, “o que tenhamos de fazer pelos homens façamo-lo antes que sejam homens”.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO

Outro aspecto essencial da educação é o amor. O amor de Deus e o amor a Deus.

A. AMOR

Eu creio que o texto da Bíblia mais conhecido sobre o amor na educação é Dt 6:4-9, que diz: *“Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado*

em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.

O amor a Deus deve ser ensinado pelos pais aos seus filhos. Na verdade, o amor precisa ser visualizado na figura de seus pais. O amor deve ser repetido, e todos nós sabemos que a repetição é a base do aprendizado. De acordo com o texto, os pais devem repetir seguidamente as palavras de amor para seus filhos assentados em casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se.

E, é lógico, todos sabemos que para essa obra ser realizada são necessários tempo e disponibilidade. As palavras de amor a Deus e aos Seus mandamentos precisam ser impressas na mente dos filhos o mais cedo possível, pois isso vai determinar como eles irão se relacionar com Deus e com o próximo.

Os pais precisam entender o que Deus está dizendo em Sua Palavra. Vejam que o texto diz que as palavras de amor de Deus necessitam estar no coração dos pais antes que eles as ensinem aos seus filhos. Os pais devem amar a Deus e refletir esse amor no trato e cuidado com os filhos. Esse amor precisa ser visto pelos filhos, pois filhos aprendem muito mais pelo que veem do que pelo que ouvem.

Os pais precisam aprender e ter o amor de Deus interiorizado no coração para transmiti-lo aos seus filhos. Sendo assim, a proposta de Deus é que os filhos aprendam dos pais o que estes aprenderam de Deus.

Sem dúvida, o amor é essencial para que os filhos tenham um desenvolvimento saudável e equilibrado. Dra. Belle Wood disse: *“Se vocês amam seus filhos suficientemente, o restante lhes sairá bem”.*

O amor precisa ser traduzido em palavras de admiração e apoio. Certa vez, a mãe de Eisten perguntou por que ele chorava. *“A professora disse que não sei matemática”, ele disse. A mãe disse: “Ela não o entende. Não sabe que você é um gênio”.* Com esta ilustração, abrimos espaço para falarmos sobre outro aspecto essencial da educação, a compreensão.

B. COMPREENSÃO

Temos de admitir que há dificuldades, por parte dos pais, em compreender o que se passa com nossos filhos, porque, na maioria das vezes, vivendo em um mundo diferente e distante do mundo deles. Quero dar um exemplo com algo que aconteceu com nossa família no ano de 1995.

Certa vez estávamos viajando de carro, e nossas filhas, Alyssa, de 5 anos, e Carol, de 3 anos, brincavam de boneca no banco de trás. De repente, a Carol disse: “Pai, a Beatriz caiu lá atrás» e começou a chorar. Estávamos numa Santana Quantum, e, no meu entendimento, a boneca Beatriz havia caído atrás do banco delas, mas dentro do porta malas, no meio de nossa bagagem. Eu disse: “Filha, depois o papai pega a sua boneca”. Chorando mais ainda, e, apontando com sua mãozinha para uma abertura da janela, ela disse: “Caiu aqui, pai. Caiu aqui”. Então, compreendi que a Beatriz havia caído para fora do carro.

Era fim de um feriado de carnaval e o trânsito estava intenso na BR 040, em MG. Eu tinha consciência que não adiantava mais parar o carro e voltar para pegar a boneca. Seria perigoso parar o carro e tentar uma manobra de retorno. Alguns minutos já haviam se passado e vários carros já deviam ter “atropelado” a boneca, despedaçando-a. Sem entender o significado da Beatriz para a minha filha, eu disse: “Filha, não chore, o papai compra outra boneca para você”.

Naquele dia, minha filha me ensinou uma das grandes lições da vida. Ela me respondeu: “Não, pai. Não é para comprar outra. Quem vai cuidar da Beatriz, quem vai dar banho nela? Quem vai trocar a roupa dela? E quem vai colocar a Beatriz prá dormir?”

Quantas vezes eu vi minhas filhas cuidando das suas bonecas, tirando a roupa delas, dando banho, colocando a roupa de novo e colocando as bonecas para dormir. Para mim, elas só estavam brincando, quando, na realidade, elas estavam amando verdadeiramente cada uma de suas bonecas.

Eu passava tão perto, mas me encontrava tão distante do mundo delas. Jamais poderia compreender o que se passava no coração da Carol. Eu pensava em comprar outra boneca e ela chorava por amor à Beatriz.

Pais, aprendam a lição que eu aprendi, dinheiro não compra amor e nossos filhos amam tudo aquilo que pertencem ao mundo deles e que para nós não tem significado. Nós precisamos estar mais próximo de nossos filhos para sentirmos o que eles sentem e porque sentem.

Sem dúvida, nosso maior desafio como pais é entendermos e compreendermos o que se passa com os nossos filhos a partir da perspectiva deles e não da nossa perspectiva. O amor de Deus em nosso coração nos leva a compreender suas lágrimas, seus medos, suas dúvidas e suas incertezas. E para compreender temos de entrar e viver no mundo deles.

A compreensão é uma das formas mais sublimes de amar. Outra forma de amar é a disciplina.

C. DISCIPLINA

Muitos pais tem medo de disciplinar seus filhos, pois pensam que a disciplina contrapõe ao amor. Pelo contrário, a verdadeira disciplina é uma das maneiras do verdadeiro amor se expressar. Por isso que Deus diz em Ap 3:19: *“Eu repreendo e disciplino a quantos amo”*.

Nossos filhos precisam de pais que os amem de verdade e que não tenham medo de discipliná-los quando necessário, porque de acordo com o livro Educação pág. 287 *“O objetivo da disciplina é ajudar a criança a governar a si mesma. (Os pais) devem ensinar-lhe a confiança e a direção próprias”*.

O problema da disciplina é o exagero em todas as suas formas. Bless diz: *“uma educação branda demasiada pode originar ansiedade frente à independência, como uma educação*

demasiada rígida será o começo de um complexo de inferioridade". O desequilíbrio na disciplina pode produzir filhos desequilibrados.

O equilíbrio psíquico exige disciplina equilibrada, por isso, pais equilibrados apresentarão uma disciplina equilibrada. A disciplina quando usada de forma segura e firme, reafirmando os valores, cria segurança nos filhos.

CONCLUSÃO

Quero concluir, dizendo que entender e entrar no mundo dos filhos é uma das tarefas mais importantes, necessárias e difíceis dos pais. Quando o lar é movido pelos princípios divinos do amor, quando Deus ali faz Sua morada e os pais se permitem ser Seus representantes, os filhos tornam-se felizes, seguros, confiantes e amáveis.

Lembre-se que o filho precisa ter um lugar seguro junto aos seus pais e no seu lar, para ser um adulto saudável e se sentir confortável nos relacionamentos interpessoais. Tratá-los com amor, ser amigo e brincar no nível dos filhos vai produzir segurança e confiança.

Temos de compreender que, muitas vezes, os filhos se refugiam no mundo interno para estarem seguros frente às mudanças, e, por isso mesmo, devemos ter sensibilidade para ouvir o que realmente os filhos estão pedindo: *"olhem para mim e me estabeleçam limites"*.

Devemos lidar com os nossos filhos, amando-os e fazendo o nosso melhor por eles, na certeza de um dia receberemos a recompensa em vê-los preparados para essa vida e, acima de tudo, preparados para a eternidade.

Você gostaria de orar pedindo sabedoria a Deus para dedicar mais tempo aos seus filhos, revelando o amor de Deus a eles? Podemos orar agora?

TEMA 8

AMOR E SUBMISSÃO

INTRODUÇÃO

Queremos começar o sermão de hoje com uma pergunta? Qual o papel do homem e da mulher dentro do casamento? Ou será que eles não tem um papel definido a desempenhar dentro do casamento? Muito tem se falado sobre essa questão, e, lógico, há exagero dos dois lados.

Hoje em dia, encontramos mulheres, cada vez mais, independentes e emancipadas, que lutam para se libertarem desse jugo de autoridade. Mulheres que não aceitam a direção, não aceitam a sugestão ou opinião do seu esposo.

Por outro lado, vemos homens autoritários tentando colocar a mulher sobre um jugo de obediência e submissão, no sentido pleno da palavra. São rudes no falar e agir e tratam a esposa como se esta tivesse de lhe obedecer as ordens e aceitar todos os seus caprichos. Num relacionamento assim, a mulher não tem participação, não tem voz, não tem direito de se expressar e emitir sua opinião. E mesmo quando consegue se expressar, não é levada a sério.

Se perguntamos para alguns homens onde eles apoiam sua posição de autoridade, muitos deles responderão que a própria Bíblia fornece o fundamento para as suas convicções. E você pode imaginar qual o texto da Bíblia que eles apresentam como base para tal afirmação? Com certeza, é o texto de Efésios 5.

RELAÇÃO MULHER-HOMEM

E para começarmos nossas considerações, vamos ler o que o apóstolo Paulo nestes versos. Vamos ler Ef 5:22-24: *“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido”.*

Temos, pelo menos, dois problemas aparentes aqui. O primeiro problema é que nossa natureza é contrária à submissão. Ninguém gosta ou tem prazer naturalmente em se submeter à outra pessoa. Se fosse natural, a Bíblia nem precisaria falar para se submeter. Nós não gostamos de ser mandados. Não gostamos de receber ordens. Como falei, submissão é contrária à nossa natureza. Eu estou falando tanto de homens como de mulheres. Então, quando as algumas mulheres, que não gostam e não querem se submeter a ninguém, leem este texto, elas tem uma reação de repulsa imediatamente. Então, o primeiro problema aparente aqui seria com a palavra submissão.

Se o primeiro problema tem de ver com a submissão pura e simples, o segundo problema tem de ver com submissão diretamente ao marido. Se os dois tem um relacionamento não muito saudável, submeter-se ao marido se torna muito mais difícil. Com certeza, há uma compreensão muito equivocada do que significa a expressão “mulheres sejam submissas aos vossos maridos”. E eu acredito que aí está a maior dificuldade para algumas pessoas entenderem este texto. Uma coisa que não podemos negar é que o texto diz categoricamente: “Mulheres, submetei-vos a vossos maridos”.

Certa vez, eu estava fazendo um curso de noivos em uma de minhas igrejas que eu pastoreava. Quando citei Efésios 5, uma das noivas presentes reagiu dizendo: “Pastor Leidevam, se o senhor for falar sobre esse texto, eu vou sair da sala”. Eu pedi que ela me desse uma oportunidade de explicar o texto e mostrar para ela como eu entendia o que estava escrito ali. Ela me permitiu fazer a explicação, agradeceu aliviada e permaneceu até o final do curso. Hoje ela está casada e tem duas lindas filhas.

Esta jovem representa milhares de mulheres que reagem ao esposo, namorado ou noivo, porque estes não compreenderam o papel que Deus designou para eles no casamento. Não compreenderam o que a Palavra de Deus diz sobre o relacionamento entre marido e mulher. Precisamos compreendermos o texto realmente como ele é para descobrir que ele tem uma bênção especial para todo casal que queira viver em harmonia e respeito um com o outro.

Não há nenhuma dificuldade no texto, pelo menos para aqueles que querem conhecer e viver a vontade de Deus para o casamento. A Bíblia diz que a mulher deve se submeter ao marido porque ele é a cabeça da mulher, então, a Bíblia faz um paralelo entre homem e mulher e Cristo e Sua igreja. O homem é a cabeça da mulher assim como Cristo é a cabeça da igreja. A mulher deve se submeter ao marido assim como a igreja se submete ao seu Senhor, Jesus Cristo. Não há a menor dúvida de que a Bíblia diz exatamente isto que acabamos de afirmar.

RELAÇÃO MARIDO-MULHER

Depois de dizer que as mulheres devem se submeter ao seu marido, Paulo se dirige aos homens em Ef 5:25, onde encontramos as seguintes palavras: “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”. Como podemos ver aqui, assim como Deus tem uma ordem para as mulheres, Ele tem, também, uma ordem para os homens e esta ordem é direta e muito clara. O marido deve amar a sua mulher.

A Bíblia mesma Bíblia que diz que a mulher deve se submeter ao esposo, agora está dizendo que o marido deve amar a sua mulher. A parte da esposa é se submeter e a parte do esposo é amar. Aqui também não temos a menor dúvida. O marido ama e a mulher se submete. Estes dois papéis necessitam se harmonizar perfeitamente, pela graça de Deus.

Temos outro problema aqui. Assim como não conseguimos nos submeter naturalmente, nós também não conseguimos amar naturalmente. Todos sabemos que nosso coração é egoísta por natureza. Nós não nascemos para amar. Nascemos para cuidar de

ossos próprios interesses, pois o nosso eu está sempre em evidência desde que nascemos. Sendo assim, toda a nossa vida será vivida para satisfazermos a nós mesmos, custe o que custar.

Por isso, até mesmo quando dizemos que gostamos de alguém, é porque, em algum momento, esse alguém pode satisfazer as nossas necessidades e suprir as nossas carências, sejam elas quais forem.

Outro problema é que espelhamos nosso amor no amor de outras pessoas. Podemos cair na tentação de tomarmos como referência o amor de nossos pais, então, eu vou querer amar como meus pais se amavam ou não. Ou, então, eu vou tomar como padrão o amor dos programas de televisão, dos filmes e das novelas. O resultado será uma tragédia, pois o amor do ser humano é cheio de falhas e egoísmo. Amor cheio de egoísmo parece um paradoxo, mas estamos repletos de exemplos de pessoas que se amavam e não amam mais. Estamos cheios de exemplos de pessoas que se amavam e agora se odeiam.

Quando Deus diz para o homem amar a sua esposa, Ele nos aponta um modelo de amor que é um padrão a ser seguido. E todos nós precisamos entender que fora desse padrão, não há amor, muito menos submissão. Que padrão de amor é este?

RELAÇÃO CRISTO-IGREJA

A resposta a esta pergunta está exatamente no texto de Ef 5:25 que já lemos. Vamos ler esse texto de novo, Ef 5:25: *“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”*. O amor estabelecido por Deus e que serve como referência para o amor do homem é o amor de Cristo por Sua igreja, ou seja, o amor de Cristo por todos nós. Precisamos conhecer o que Cristo fez por Sua igreja por amá-la e vamos entender o que Deus espera do homem ao dar a ordem: Maridos, amai vossa mulher. E vamos compreender, também, o que isto tem de ver com a submissão da mulher.

Nós não precisamos buscar outros textos da Bíblia, porque Efésios 5:25-33 é repleto de demonstrações do que o amor verdadeiro de Cristo é capaz de fazer por nós. Quem ama faz tudo pela pessoa amada, e isso é amor na prática.

O verso 25 diz que Cristo, como cabeça da igreja amou e Se entregou à morte por ela. Assim, também, o marido, como cabeça da mulher, deve se entregar em sacrifício pela sua esposa.

O verso 27 declara que Cristo, como cabeça da igreja, a apresenta como santa, sem mácula, nem ruga, sem defeito. Assim, também, o marido como cabeça da mulher, deve respeitá-la, honrá-la, valorizá-la e elogiá-la. Maridos que reclamam, criticam, apontam os erros e falhas de sua esposa, não representam a Cristo como a cabeça da mulher.

O verso 28 menciona o fato que Cristo, por ser a cabeça da igreja, a ama como ao próprio corpo. Por isso, também, o marido, como a cabeça da mulher, deve amá-la mais do que tudo e mais do que todos.

O verso 29 diz que Cristo, sendo a cabeça da igreja, a alimenta e cuida dela. Da mesma forma, o marido, como cabeça da esposa, deve alimentar e cuidar dela com todo amor e carinho.

O verso 30 fala que Cristo, como cabeça da igreja, deixou o Seu Pai e veio Se unir à humanidade e Se fez um único corpo com ela. Assim, também, o homem, como cabeça da mulher, deixa o pai e a mãe e se une à sua esposa para se tornar um único corpo com ela.

Observamos que não há problema algum com o texto. A proposta de Deus é permeada de sabedoria e estabelece uma base segura para que homem e mulher vivam em harmonia e em paz. O problema, com certeza, está na má compreensão daquilo que o apóstolo está dizendo.

Paulo não está falando da autoridade de Cristo sobre a Sua igreja. Não está falando de um Deus sentado num trono, dando ordens para ser obedecido. Definitivamente, a tônica não é a autoridade. Paulo não está querendo mostrar quem manda em quem. Não existe a menor chance de basearmos no texto o tipo de relacionamento *“eu mando e você obedece, eu falo e você escuta e respeita”*. Veja bem, a Bíblia não está dizendo que o homem deve ter autoridade e subjugar a mulher.

Paulo está falando, que o marido deve imitar o exemplo de Cristo como cabeça da mulher. Paulo usa um exemplo da Cabeça, Cristo, que Se humilha, que Se entrega, que Se sacrifica, que morre para salvar Sua esposa, a igreja. Um Cristo que a alimenta e que cuida dela.

A ênfase e a base do relacionamento proposto por Deus em Efésios 5 é o amor. Amor que cuida, amor que elogia em vez de criticar, amor que dá a vida em vez de tirá-la, amor que dá respeito em vez de cobrá-lo, amor que se sacrifica para se unir num só corpo. Amor que ama a mulher acima de tudo e de todos.

Entendendo o que significa Cristo ser a cabeça da igreja, vamos entender o que significa o homem ser a cabeça da mulher, e, como consequência, o que significa a mulher se submeter ao marido. O homem que quer ser a cabeça da mulher deve cuidar dela com amor. O marido sábio e temente a Deus entrega a sua vida, anulando os seus próprios interesses para viver em função da mulher.

A mulher que vê esse tipo de amor em seu marido, vai querer ser amada, cuidada, respeitada, elogiada, protegida e guardada por esse marido. A mulher, em resposta ao amor, se submete a esse cuidado e proteção. E mais do que isso, a mulher que se sente amada assim, estará disposta a seguir e se sacrificar por esse amor.

CONCLUSÃO

Lembre-se que a Bíblia tem uma mensagem para homens e mulheres viverem em paz e harmonia, cada um fazendo a sua parte. E é bom ressaltar que a Bíblia sempre traz solução aos descaminhos do relacionamento humano.

Esta é a proposta de Deus em Efésios para que homem e mulher vivam em harmonia. Maridos, ame sua mulher como Cristo ama a Sua igreja, porque primeiro Deus ama e

cuida de Sua igreja, e a igreja responde ao Seu amor. Primeiro o homem ama, alimenta, cuida e protege a sua esposa, e a esposa, em resposta ao amor, se submete ao alimento, cuidado e proteção.

Paulo diz: Quem ama a sua mulher, ama a si próprio. Por quê? Eu vou repetir: A mulher que se sente verdadeiramente amada se dispõe a todo e qualquer sacrifício pelo homem que a ama. O alvo de Deus para vocês é a uma vida de harmonia e de paz, para isso, Ele apresenta dois ingredientes: amor e submissão.

Eu quero fazer um convite para vocês hoje. Gostariam de reconhecer que precisam de uma mudança no tratamento com o seu cônjuge a partir deste momento? Desejam aceitar o propósito de Deus para vocês dois viverem em harmonia? Gostariam de orar pedindo a Deus mais amor, mais cuidado, mais proteção, ternura, afeto, e por que não dizer mais submissão?

Vamos orar a Deus buscando essas bênçãos de Suas mãos agora.

